

RESULTADOS DO 1T07

Usiminas apura lucro líquido de R\$ 642 milhões, 86% superior ao do 1T06. EBITDA atinge R\$ 1,2 bilhão.

Belo Horizonte, 10 de maio de 2007

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A Usiminas (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI; XUSIO) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre do exercício de 2007 (1T07). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2006, exceto quando especificado em contrário.

O Sistema Usiminas inicia mais um exercício dando mostras da força de suas operações e de consistência nos seus resultados. No primeiro trimestre de 2007, a Receita Líquida de R\$ 3,3 bilhões e o Lucro Líquido, no montante de R\$ 642 milhões foram, respectivamente, 13% e 86% superiores ao registrado no mesmo período do ano passado.

O EBITDA também registrou crescimento - evoluiu 30% em relação ao 1T06 - atingindo a cifra de R\$ 1,2 bilhão.

Com resultados expressivos e uma saudável situação financeira, a Empresa dá a largada a um ousado Ciclo de Investimentos, destinados a expandir a capacidade de produção, enobrecer o "mix" de produtos e reduzir os custos operacionais.

Os esforços que têm permitido os indicadores ora apresentados evidenciam a disposição de enfrentar os desafios do atual ambiente de negócios e de tornar o Sistema Usiminas ainda mais forte no cenário brasileiro e mundial.

Trata-se de condições essenciais para a Usiminas cumprir a sua determinação de consolidar-se como líder no mercado brasileiro e protagonista no mercado internacional de placas e laminados.

Declaração de Rinaldo Campos Soares - Diretor Presidente

Destaques Consolidados

R\$ milhões	1T 2007	1T 2006	4T 2006	Var. 1T07/1T06
Vendas Físicas (mil t.)	1.936	1.954	1.992	-1%
Receita Líquida	3.336	2.958	3.277	13%
Lucro Bruto	1.144	888	1.171	29%
Lucro Operacional (EBIT) a	964	741	907	30%
Resultado Financeiro	(52)	(198)	(66)	-74%
Lucro Líquido	642	345	752	86%
EBITDA b	1.178	908	1.186	30%
EBITDA (R\$/t)	608	465	595	31%
Ativos Totais	19.320	17.817	18.975	8%
Endividamento Líquido	128	1.497	760	-91%
Patrimônio Líquido	11.060	9.097	10.418	22%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.

(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

Cotações 30/03/07

Bovespa: USIM3 R\$ 119,90 / ação
USIM5 R\$ 99,78 / ação

EUA/OTC: USNZY US\$ 48,25

Latibex: XUSI €35,81

Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro
Superintendente de Relações com Investidores
Tel: (31) 3499-8710
brunofusaro@usiminas.com.br

www.usiminas.com.br/ri



Outras Informações:

- Valor de mercado da Companhia em 31/03/07: R\$ 21,9 bilhões, equivalente a US\$ 10,7 bilhões.
- Saldo de caixa acumulado em 31/03/07: R\$ 3,1 bilhões.
- Amortização líquida da dívida no 1T07: R\$ 208 milhões.
- Investimentos no Imobilizado: R\$ 217 milhões.

Análise Conjuntural e Perspectivas

Cenário Internacional

“Cenário internacional teve performance positiva e apresenta perspectivas favoráveis para o ano”

A demanda de aço internacional no 1T07 mostrou-se crescente nas diversas partes do mundo.

Na China, os preços internos dos produtos siderúrgicos estão em ritmo de alta desde o final de 2006 por conta da demanda aquecida, que tem exigido grandes volumes de importações de aço. Embora em elevação, os preços na China ainda estão mais baixos que os do Ocidente.

A União Européia igualmente tem mostrado uma forte demanda, decorrente do maior vigor do ritmo de crescimento econômico desde 2006. Os estoques na região estão ainda em níveis inferiores aos históricos, mesmo com volume de importação, em especial da China, acima de anos anteriores.

A região do NAFTA aguarda o ajuste dos estoques que, ao término de 2006, atingiram níveis maiores que a média histórica, ajudados também por um volume de importação acima do que em 2005 e pela expectativa de diminuição do vigor econômico dos EUA. Esse ajuste ocorreu no primeiro trimestre, embora não no nível esperado pelo mercado. A produção local esteve reduzida por conta dos produtores locais que preferiram manter preços, ao invés de uma oferta maior.

Já a América Latina mostrou significativo crescimento econômico que se traduz em maior demanda de aço e preços consistentemente em alta.

Além desses fatores, dois outros merecem destaque: primeiro, o crescimento da demanda interna de países tradicionalmente exportadores de aço, como Rússia e Ucrânia, com a conseqüente diminuição da oferta dos volumes exportáveis e, segundo, a forte demanda de construção civil no Oriente Médio.

Neste contexto mundial, observou-se constantes aumentos de preços de todos os produtos de aço, sejam eles semi-acabados, longos ou planos, ressaltando-se que os efeitos positivos da consolidação contínua no setor deu mais racionalidade aos produtores no controle de ajuste da oferta de produtos aos níveis reais de demanda.

A sustentação de preços em níveis mais altos tem sua explicação, também, pelo ajuste dos preços de matérias-primas, como o minério de ferro, que teve alta de quase 10% nos contratos de longo prazo e da sucata.

Outra preocupação reside no fato de que, como o euro está valorizado em relação ao dólar norte-americano, as vendas à Europa podem aumentar pela atratividade dos preços em dólares convertidos, e os estoques poderão elevar-se- acima do nível histórico.

Perspectivas para 2007

O segundo trimestre do ano apresenta um cenário favorável para o setor siderúrgico mundial, em razão da demanda e dos preços crescentes nos três principais blocos de comércio.

No início do mês de maio, o governo chinês anunciou a intenção de fechar a produção em aproximadamente 40 milhões de toneladas de aço nos próximos cinco anos, sendo 24 milhões somente em 2007.

Permanece por isso a expectativa com relação ao cenário de produção de aço chinês e às medidas a serem tomadas pelas autoridades. Certo é que já cumpriram com a promessa de reduzir os créditos prêmios de suas exportações de produtos acabados, em função do grande volume exportado em 2006 e no primeiro trimestre de 2007, e por conta da forte pressão de vários países, como os EUA, e a União Européia.

Este fato poderá levar a um menor volume de exportação e a maior oferta interna, com pressão sobre os preços de aço internos.

O crescimento econômico da União Européia continua a proporcionar uma demanda forte e estoques baixos, o que se traduz em continuidade no volume de negócios e na sustentabilidade dos preços.

Nos EUA prevêem-se preços ascendentes por conta da força das usinas em repassar aumento de custos, em especial os preços altos da sucata, matéria prima básica das "mini-mills" que representam cerca de 45% da produção do país.

Esse cenário positivo é visto como preponderante até o final do terceiro trimestre. Pequeno ajuste ou ainda uma linha de estabilização pode ser observada no quarto trimestre de 2007, ou seja, um ano em que não se prevêem grandes oscilações.

Média Internacional de Preços (mercado) no 2T07 para Laminados Planos

Preços FOB base (sem extras)	US\$/ton.
Placas	480 - 520 (*)
Chapas Grossas	700 - 800
Bobina a Quente	580 - 600
Bobina a Frio	650 - 700
Galvanizados	800 - 850

(*) incluindo ofertas de qualidades nobres

Cenário Interno

"Indicadores favoráveis da economia brasileira. Demanda por aços planos cresceu 16% no 1T07"

Os primeiros meses de 2007 têm se caracterizado pela confirmação das expectativas positivas para a economia e o mercado, que serviram como orientação para o planejamento comercial do Sistema Usiminas. Após a revisão da metodologia de cálculo do PIB, elaborada pelo IBGE, as estimativas de crescimento da economia brasileira em 2007 foram revistas pela Usiminas, passando de 3,7% para 4,4%. Esta revisão baseou-se também no comportamento de importantes segmentos econômicos, que têm apresentado ritmo de crescimento superior às projeções iniciais.

Vale destacar que o efeito "crédito" tem impulsionado as vendas do comércio varejista do país, especialmente nos segmentos automotivo, de aparelhos eletrônicos e de materiais de construção. No 1º trimestre de 2007 as vendas do comércio aumentaram 7,9% em comparação com igual período de 2006.

Demanda no 1T07

A demanda de aços planos no mercado interno no 1º trimestre de 2007 apresentou expressivo crescimento de 16%, em relação a igual período do ano passado, cabendo destacar o comportamento dos setores de tubos de grande diâmetro, de tubos de pequeno diâmetro, industrial, construção civil, agrícola e tratores.

Destaque especial ficou por conta do setor automobilístico, em sua trajetória de crescimento de produção e vendas no mercado interno, com impacto na demanda do setor, que cresceu 13,3% no 1º trimestre do ano.

Perspectivas para 2007

As perspectivas para o mercado interno de aços planos para 2007 continuam positivas, a julgar pelo bom desempenho da demanda nos primeiros meses do ano.

A estabilidade da moeda e o volume de crédito abundante, associado à manutenção da tendência de redução gradativa das taxas de juros, favorecerão o consumo de bens duráveis, com impacto positivo nos setores Automotivo, de Linha Branca e de Equipamentos Eletrônicos.

Além disso, os investimentos já anunciados em diversos setores da economia, trarão benefícios a setores altamente demandantes por aços planos, como o de construção civil, tubos, naval, equipamentos industriais, dentre outros.

Matérias Primas e Frete

Minério

A demanda por minério de ferro continua forte em 2007, principalmente em função das crescentes importações chinesas, que neste ano deverão atingir cerca de 360 milhões de toneladas, 19% a mais que em 2006.

Este fato vem impulsionando o setor de mineração que está investindo para incrementar a produção, inclusive abrindo novas frentes de lavra.

O aumento médio dos preços desta matéria-prima para o período 2007/2008 foi de aproximadamente 10%.

Carvão/Coque

No 1T07 encerraram-se as negociações de carvão no mercado internacional, para os novos contratos com início em abril e julho de 2007. As negociações entre fornecedores australianos e as usinas japonesas, para os carvões "premium" resultaram em queda de preços, fato que se repetiu nos fechamentos na América do Sul e Europa. Para outros carvões de coqueria, os preços reduziram-se também, porém em percentuais diversos, dependendo da origem e da qualidade do material. Esta redução reflete uma série de fatores, como o maior equilíbrio entre a oferta e demanda e também o ajuste natural dos preços do carvão, que têm permanecido em patamares muito elevados.

No caso do coque metalúrgico, o mercado continua em alta e a adoção pelo governo chinês de tarifas de exportação, aliada ao aumento da demanda interna chinesa e à emissão limitada de licenças de exportação, têm pressionado os preços, que tendem a se manter em níveis elevados durante todo o ano.

Ligas

O abastecimento de ligas e refratários no 1T07 ocorreu normalmente e os preços mantiveram-se estáveis, à exceção do preço do zinco, que apesar de ainda se situarem em patamares elevados, apresentou uma redução em relação ao 4T06 da ordem de 15%.

Frete

Será fator de pressão nos custos em 2007, pois tem apresentado alta constante desde maio de 2006. Atualmente os indicadores de preços situam-se em valores recordes, tendência que deve se manter ao longo do ano, principalmente por causa da demanda crescente de matérias-primas lideradas pela China e da falta de navios.

Siderurgia - Produção Mundial e Brasileira

Mundial

No primeiro trimestre do ano, a produção global de aço bruto atingiu 318,2 milhões de toneladas, 10% acima de 2006, segundo dados do IISI - International Iron and Steel Institute.

A China, maior produtor mundial, respondeu por 36% da produção de aço bruto, 22% superior ao 1T06.

Brasileira

Segundo dados preliminares do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, no 1T07 foram produzidos cerca de 8,0 milhões de toneladas de aço bruto, 11% acima do volume do mesmo período de 2006. A produção da Usiminas correspondeu a 26,4% do total. Já a produção de laminados (planos e longos) atingiu 6,0 milhões de toneladas, 11% superior à produção do 1T06.

A produção de aço bruto da América Latina totalizou 10,5 milhões de toneladas, 6% superior à alcançada no 1T06 e o Brasil representou aproximadamente 49,6% da produção.

Sistema Usiminas - Performance Operacional e Comercial

Produção (Aço Bruto)

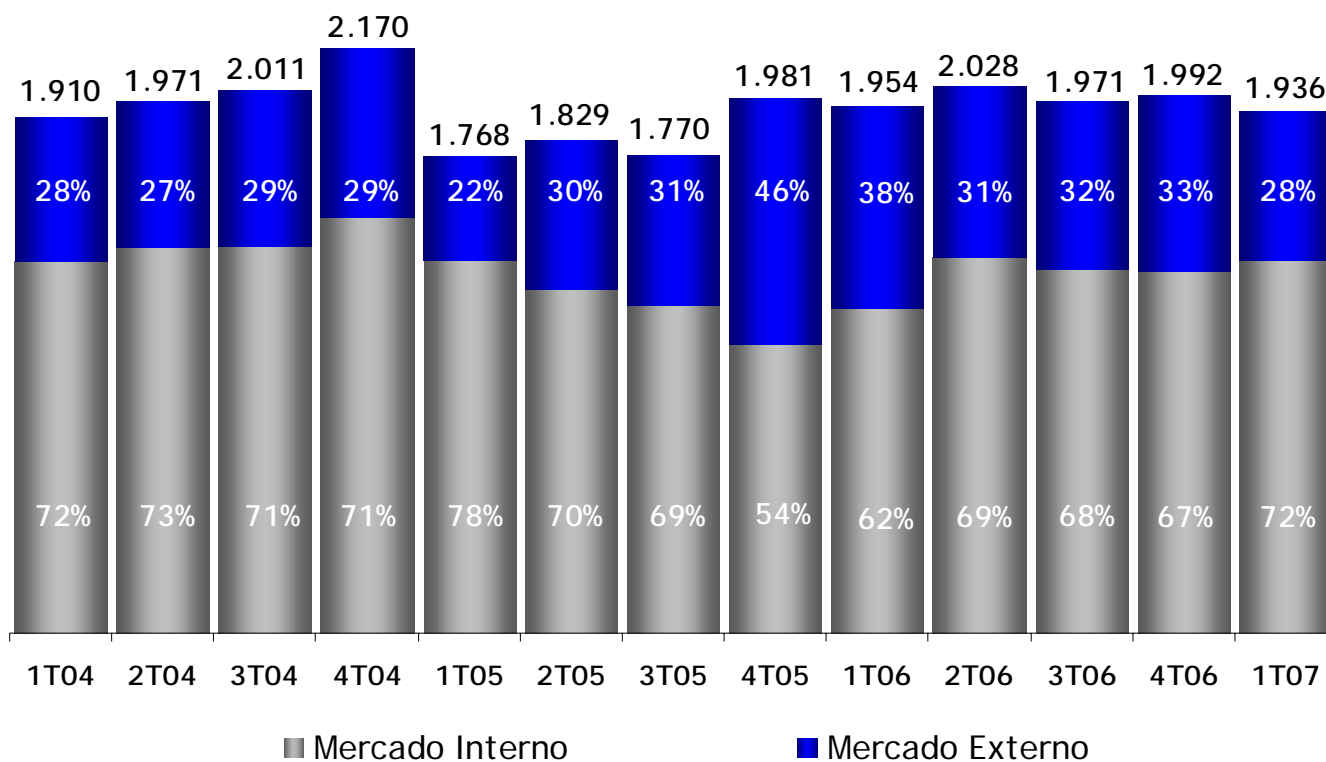
Mil toneladas	1T 2007	1T 2006	4T 2006	Var. 1T07/1T06	Var. 1T07/4T06
Usiminas	1.098	1.131	1.173	-2,9%	-6,4%
Cosipa	1.010	992	1.044	1,8%	-3,3%
Total	2.108	2.123	2.217	-0,7%	-4,9%

No 1T07, a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e Cubatão totalizou 2,1 milhões de toneladas, sendo que a produção de laminados foi de 2,0 milhões de toneladas, praticamente os mesmos volumes produzidos no 1T06.

A força de trabalho nas duas Empresas totalizava 13.698 empregados em 31/03/2007.

Com a implementação do novo ciclo de investimentos, as usinas já adotam medidas que visam assegurar a continuidade da estabilidade operacional, de forma a evitar qualquer intercorrência na produção que venha a ameaçar a segurança de equipamentos e pessoas.

Vendas Consolidadas (mil t)



Vendas do Sistema Usiminas

"Vendas ao MI crescem 15% no 1T07. Usiminas mantém liderança no mercado brasileiro"

Totais

As vendas físicas do 1T07 atingiram volume praticamente igual ao registrado no 1T06 - cerca de 2,0 milhões de toneladas. Em relação ao 4T06 o volume de vendas apresentou-se cerca de 3% inferior. Houve significativa mudança no "mix" de vendas entre os mercados interno e externo. Visando acompanhar a evolução da demanda interna por produtos siderúrgicos, as vendas direcionadas ao MI cresceram 15%, reduzindo, por conseguinte, o volume destinado às exportações.

Das vendas totais, 72% destinaram-se ao mercado interno e 28% ao mercado externo.

Mercado Interno

No 1T07, as vendas atingiram 1,4 milhão de toneladas, 15% acima das vendas verificadas no 1T06. Este aumento ocorreu de forma mais expressiva na linha de Chapas Grossas, estimulado pelo desempenho positivo dos setores de tubos de grande diâmetro, equipamentos industriais, construção civil e distribuição. Em relação ao 4T06 as vendas tiveram um acréscimo de 3%.

Destacou-se o setor automobilístico, em sua trajetória de crescimento da produção e vendas no mercado interno, com reflexos na demanda do setor, que cresceu 13% no primeiro trimestre do ano.

Market Share: O Sistema Usiminas manteve sua posição de liderança no fornecimento de aços planos aos principais segmentos do mercado interno, encerrando o trimestre com participação de mercado de 52%.

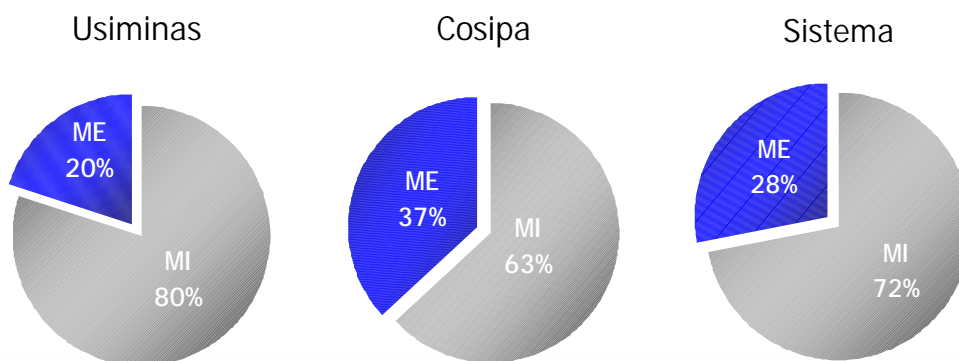
Mercado Externo

No 1T07, as exportações totalizaram 551 mil toneladas, 27% menor que o volume do mesmo período de 2006. Em relação ao 4T06, a queda foi de 15%. Estas variações são decorrentes do ajuste do plano de exportação da Usiminas para dar prioridade no atendimento aos seus clientes locais.

Vendas

Mil toneladas	1T 2007		1T 2006		4T 2006		Var. 1T07/1T06
Usiminas							
Mercado Interno	801	80%	724	68%	821	77%	11%
Mercado Externo	204	20%	339	32%	244	23%	-40%
Total	1.005	100%	1.063	100%	1.065	100%	-5%
Cosipa							
Mercado Interno	584	63%	478	54%	523	56%	22%
Mercado Externo	347	37%	413	46%	404	44%	-16%
Total	931	100%	891	100%	927	100%	4%
Sistema							
Mercado Interno	1.385	72%	1.202	62%	1.344	67%	15%
Mercado Externo	551	28%	752	38%	648	33%	-27%
Total	1.936	100%	1.954	100%	1.992	100%	-1%

Distribuição das Vendas Físicas - 1T07



Exportações do Sistema Usiminas

1º trimestre de 2007			
	PAÍSES	TONELADAS	PARTICIPAÇÃO (%)
1	ALEMANHA	131.610	23,9
2	EUA	106.519	19,3
3	ESPANHA	57.468	10,4
4	ARGENTINA	45.842	8,3
5	CHILE	27.607	5,0
6	ÍNDIA	24.449	4,4
7	ITALIA	20.493	3,7
8	TAILÂNDIA	19.204	3,5
9	VENEZUELA	18.832	3,4
10	REINO UNIDO	18.703	3,4
	OUTROS	79.973	14,7
	TOTAL	550.700	100,0

1º trimestre de 2006			
	PAÍSES	TONELADAS	PARTICIPAÇÃO (%)
1	EUA	194.069	25,8
2	MÉXICO	139.610	18,6
3	CANADÁ	95.020	12,6
4	ALEMANHA	55.086	7,3
5	CHILE	47.511	6,3
6	CORÉIA DO SUL	38.561	5,1
7	ESPANHA	30.683	4,1
8	ARGENTINA	28.797	3,8
9	COLÔMBIA	20.265	2,7
10	PORTUGAL	12.497	1,7
	OUTROS	89.901	12,0
	TOTAL	752.000	100,0

Desempenho Econômico-Financeiro

"Receita Líquida cresce 13%. EBITDA é 30% maior que no 1T06"

Receita Líquida

A receita líquida no 1T07, atingiu R\$ 3,3 bilhões e foi cerca de 13% superior ao do 1T06 em decorrência de melhores preços praticados no período e da alteração do "mix" de produtos comercializados. Em relação ao 4T06, a receita líquida apresentou evolução de 1,8%.

A receita líquida por tonelada (Usiminas e Cosipa) foi superior em 15,7%, sendo 7,6% no MI.

CPV

No 1T07, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 2,2 bilhões, cerca de 6% superior ao do 1T06 em razão do aumento de matérias-primas, mão-de-obra e consumo de placas adquiridas.

Por conta da melhora do "mix" de vendas no trimestre, com vendas de produtos de maior valor agregado, o custo também é superior.

Comparado ao 4T06, o CPV foi 4,1% superior, justificado pelo aumento de matérias-primas e pelo consumo de placas adquiridas.

O CPV total por tonelada (Usiminas e Cosipa) no 1T07 foi de R\$ 1.061,00/ton.

Lucro Bruto

O lucro bruto do 1T07 alcançou R\$ 1,1 bilhão, 28,8%, superior em relação ao 1T06. A margem bruta subiu 4 pontos percentuais, para 34,3%, em decorrência das razões mencionadas nos itens anteriores. Quando comparada ao 4T06, a margem bruta recuou 2 pontos percentuais.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT)

As despesas e receitas operacionais do 1T07 cresceram 22% em relação ao 1T06. As principais variações foram:

Despesas com vendas: foram inferiores em 14%, visto que o 1T06 incluía maiores gastos com despesas portuárias, em razão do maior volume exportado (201 mil toneladas) e pelo pagamento de demurrages.

Despesas gerais e administrativas: cresceram 22%, em decorrência, principalmente, do reajuste da mão-de-obra. **Outras Despesas/Receitas** cresceram 176% em razão de o 1T06 ter contemplado o reconhecimento do superávit atuarial da FEMCO (fundo de pensão da controlada Cosipa).

Comparadas às do 4T06, as despesas e receitas operacionais tiveram queda de 32%, devido a menores **Despesas com Vendas** (-4%), pelo menor volume exportado e conseqüentemente menores despesas portuárias.

As **Despesas Gerais e Administrativas** caíram 5%, porque o 4T06 sofreu o impacto de reajustes de mão-de-obra e outros gastos. A maior variação verificou-se na rubrica **Outras Despesas/Receitas**, um decréscimo de 63%, uma vez que o 4T06 foi impactado por perdas pelo reconhecimento de ajustes de estoques e por ganhos relativos ao superávit atuarial da FEMCO.

O **Lucro Operacional antes das despesas financeiras** foi de R\$ 964,4 milhões, 30% acima do verificado no 1T06 e 6% acima do 4T06.

EBITDA

O EBITDA no 1T07 alcançou a cifra de R\$ 1,2 bilhão, 30% superior ao apurado no mesmo período de 2006 e praticamente o mesmo valor do EBITDA do 4T06.

A margem EBITDA do 1T07 foi de 35,3%, cerca de 5 pontos percentuais acima da margem do 1T06, resultado dos melhores preços praticados no período. A margem do 1T07 esteve em linha com as expectativas da Companhia.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas no 1T07 totalizaram R\$ 52 milhões, com redução de 73,9% em relação ao 1T06, devido à diminuição dos encargos financeiros sobre a dívida e redução das despesas com "swap".

Na comparação com o 4T06, a redução das despesas financeiras líquidas foi de 22%, em razão dos ganhos com aplicações financeiras, menores encargos sobre a dívida e redução das perdas cambiais.

Participação em Controladas

No resultado consolidado do trimestre, a participação em controladas totalizou R\$ 73 milhões ante os R\$ 21 milhões no 1T06, reflexo da melhora nos resultados da Ternium. Em relação ao 4T06, o resultado permaneceu estável.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O valor do IR/Contribuição social permaneceu estável quando comparado ao 1T06.

Já na comparação com o 4T06, houve o impacto, naquele trimestre, da contabilização da provisão de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 300 milhões, o que reduziu a despesa do imposto em aproximadamente R\$ 102 milhões.

"Lucro Líquido é 86% superior ao 1T06"

Lucro Líquido

A Usiminas apurou lucro líquido consolidado no 1T07 de R\$ 642 milhões, 86% superior ao lucro líquido do 1T06. Esta evolução foi decorrente, principalmente, do acréscimo no faturamento pelos melhores preços praticados no período e menores despesas financeiras, em que pese o aumento de custos.

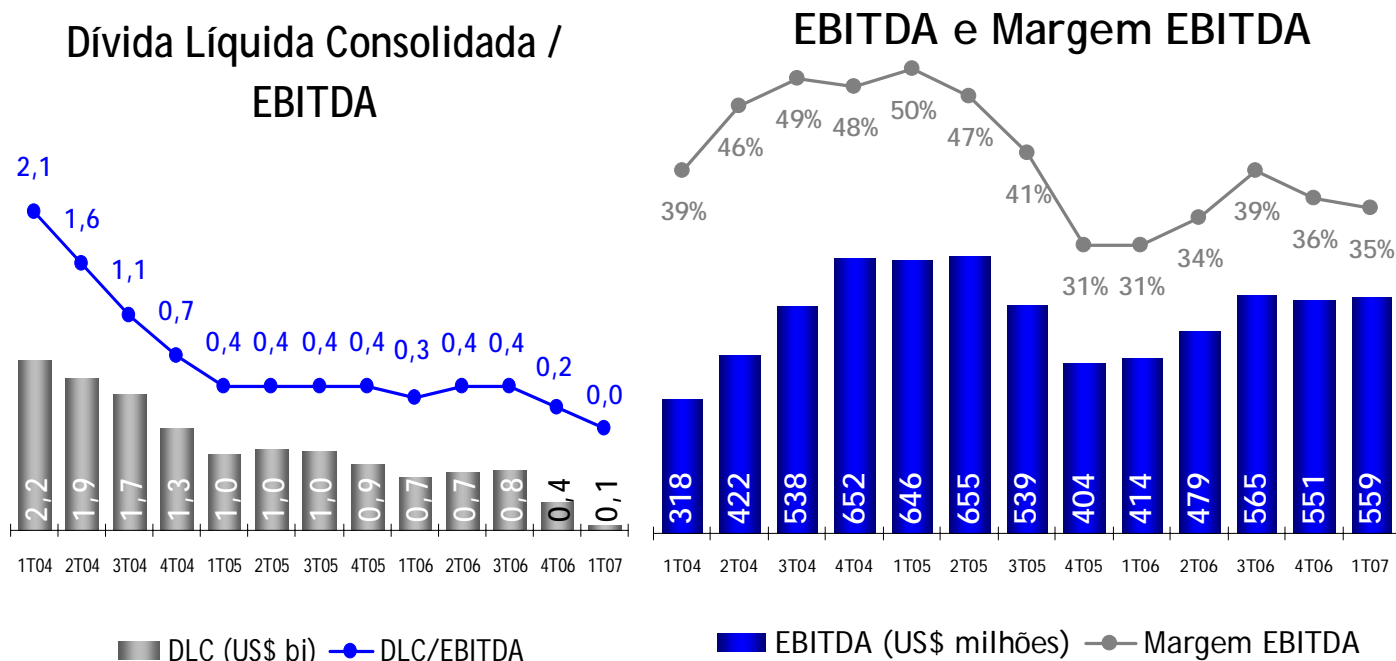
Quando comparado ao 4T06, o lucro líquido foi cerca de 15% menor, justificado, principalmente, pelo acréscimo nos custos e pela maior despesa de IR/Contribuição Social, uma vez que estas despesas no 4T06 foram reduzidas pela contabilização de juros sobre o capital próprio.

Endividamento

A dívida total consolidada recuou mais uma vez, passando de R\$ 3,5 bilhões em 31/12/06 para R\$ 3,2 bilhões em 31/03/07. A amortização efetiva no trimestre foi de R\$ 208 milhões (consideradas as amortizações menos ingressos).

Composta de 25% em moeda local e 75% em moeda estrangeira, a dívida tem como perfil de vencimento 20% no curto prazo e 80% no longo prazo, considerado adequado pela Companhia.

Considerando-se o caixa e aplicações, o endividamento líquido no final do trimestre era de R\$ 128 milhões.



Investimentos

Os investimentos no imobilizado totalizaram no 1T07 o montante de R\$ 217 milhões, 95% acima do apurado no 1T06.

Fato Relevante divulgado em 14/03/07: O Conselho de Administração da Usiminas, em sua reunião de 14/03/07, aprovou mais uma etapa do plano de investimentos da Companhia que prevê a expansão de capacidade de 5 milhões de toneladas/ano de aço, a serem realizados em duas etapas: uma primeira etapa será uma expansão de capacidade de 2,2 milhões de toneladas de aço/ano na Usina de Ipatinga, focada em produtos de alto valor agregado, com início da operação previsto para 2010/2011; a segunda etapa, uma expansão adicional de 3 milhões de toneladas de aço/ano, está associada à busca de oportunidade de agregação de valor no mercado internacional e será realizada em local e início de operação a serem definidos oportunamente.

Os novos investimentos, juntamente com os aportes já em execução para redução de custos e melhoria de mix e qualidade, devem atingir valores da ordem de US\$ 8,4 bilhões.

Plano de Expansão do Sistema Usiminas - Principais Investimentos

IPATINGA	Investimentos em andamento	Implantação da Aciaria 3 Implantação da Coqueria 3 Programa de Atualização Tecnológica Outros Investimentos	US\$ 4,3 BI
	Expansão	Expansão em 2,2 milhões de toneladas de aço líquido e laminados Acréscimo de 500 mil toneladas de Chapas Grossas Acréscimo de 600 mil toneladas de Laminados a Quente Acréscimo de 320 mil toneladas de Galvanizados	
CUBATÃO	Investimentos em andamento	Implantação da nova linha de Laminados a Quente de 4MM/ton. Programa de Atualização Tecnológica Modernização da máquina de lingotamento contínuo 3 Reforma do Alto Forno nº 1 Outros Investimentos	US\$ 1,4 BI
EXPANSÃO ADICIONAL DE PLACAS			US\$ 2,7 BI
TOTAL			US\$ 8,4 BI

Outros Destaques do Trimestre

Usifast: A Usifast, operador logístico integrante do Sistema Usiminas, recebeu da Receita Federal, em 26/03/07, a habilitação para ampliar os serviços do Porto Seco Granbel, que será o primeiro do gênero no Brasil credenciado como "porto seco industrial".

Os clientes do Granbel poderão executar serviços de acondicionamento e recondicionamento, montagem ou reparo, beneficiamento, exposição, demonstração e teste de funcionamento de produtos dentro da área alfandegada. Poderão ainda receber insumos importados e/ou nacionais com a suspensão de impostos incidentes na importação. O produto final poderá ser exportado, com pagamento proporcional dos impostos dos insumos.

Com base nas perspectivas de expansão dos serviços oferecidos, a Usifast deverá estar entre os dez maiores operadores logísticos do Brasil em 2009.

Usiminas recebe prêmio da General Motors pelo segundo ano consecutivo: A General Motors, maior fabricante de automóveis do mundo, concedeu à Usiminas, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio "Global Supplier of the Year", referente ao ano de 2006. A premiação foi no dia 30 de março em Orlando, nos Estados Unidos. O prêmio é uma distinção aos melhores fornecedores globais da GM que foram avaliados pelos critérios de Qualidade, Serviço, Tecnologia e Preço.

Mercado de Capitais



- **Desempenho na Bovespa - Índice Ibovespa**

No trimestre as ações preferenciais classe "A" (USIM5), apresentaram valorização de 24,0%, superior ao desempenho do Ibovespa, que apresentou valorização de 3,0% no período. As ações ordinárias (USIM 3) apresentaram valorização de 24,9%.

Em 30/03/07 a ação USIM5 estava cotada a R\$99,78 e a ação USIM3 a R\$ 119,90. O quadro abaixo apresenta o resumo de negociação das ações da Companhia no 1T07.

A Usiminas manteve a quarta colocação dentre as empresas de maior peso no Ibovespa, com participação de 4,12% na carteira teórica do Ibovespa no período de Janeiro a Abril de 2007.

USIM5 e USIM3 versus Ibovespa

De (base 100) 28/12/2006 a 30/03/2007



Quadro Resumo de Negociação das Ações da Usiminas - 1T07

Ação, ADR ou Índice de Bolsa	Número de negócios (média diária)	Qtde. de Ações Negociadas 1000 ações	Volume negociado mil	\$ Valorização %	Cotação de Fechamento 30/03/07
USIM3 (ON)	54	3.473	357.728	24,9%	R\$ 119,90
USIM5 (PNA)	1.669	80.274	6.843.688	24,0%	R\$ 99,78
USNZY (ADR)	22	1.385	63.865	28,7%	US\$ 48,25
XUSI (Latibex)	32	999	31.913	25,7%	€ 35,81
IBOVESPA	58.052	3.500.282.000	154.263.019	3,0%	45.804 pts

- **Desempenho dos ADR's EUA**

No trimestre, as ações da Usiminas negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" - mercado de balcão (OTC - Over the Counter) tiveram valorização de 28,7%. Em 30/03/07 foram cotadas a US\$ 48,25.

- **Desempenho na Latibex - Madri**

As ações Listadas na Latibex - "XUSI", ocupam a segunda colocação entre as ações mais negociadas e tiveram valorização no trimestre de 25,7 %, cotadas em EUR 35,81 em 30/03/07.

Fatos Relevantes subseqüentes ao fechamento do trimestre

Oferta Secundária de ações pertencente à CVRD/PREVI: Em 27/04/07 foi publicado o anúncio de início de oferta pública de distribuição secundária de 16.399.269 ações ordinárias, de emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas, de propriedade da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD e a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI.

Em 07/05/07 foi publicado o anúncio de encerramento da oferta, informando que o total de ações efetivamente colocadas na oferta foi de 16.399.269 ações iniciais e 2.409.890 ações suplementares, totalizando 18.809.159 ações distribuídas ao público, perfazendo o montante total de R\$ 2.069.007.490,00.

AGO de 30/04/07: aprovada pela Assembléia Geral Ordinária dos acionistas, dentre outros assuntos, a ratificação das distribuições antecipadas de juros sobre capital próprio, intermediários e complementares, e de dividendos adicionais; a eleição de dois membros efetivos e de um suplente do Conselho de Administração e a eleição dos membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes.

Latibex: Em 24/04/07 a CVM aprovou o Programa de *Depositary Receipt* relativo às ações ordinárias da Usiminas, para negociação no mercado da Espanha e, em 03/05/07, estas ações começaram a ser negociadas na Latibex.

Outras Empresas Participantes do Sistema Usiminas

Ternium

Em 03/05/2007 a Ternium divulgou os resultados do 1T07, conforme destacado abaixo:

Sumário dos Resultados	1T07	1T06	%
Embarque de Produtos - t mil	2.498,9	2.248,0	11
Vendas Líquidas - US\$ milhões	1.798,3	1.531,0	17
Lucro Bruto - US\$ milhões	574,4	541,3	6
Lucro Operacional - US\$ milhões	415,4	392,5	6
EBITDA - US\$ milhões	530,7	500,5	6
Margem EBITDA	30%	33%	-3pp
Lucro Líquido - US\$ milhões	251,6	194,5	29
Lucro Líquido - Particip. dos Controladores US\$ milhões	222,1	165,0	35

Os embarques da Ternium no trimestre cresceram 11% quando comparados ao mesmo período de 2006, proporcionando uma Receita Líquida de US\$ 1,8 bilhão, 17% superior à apurada no 1T06. O Lucro Operacional cresceu 6% devido principalmente ao maior volume de embarques e melhores preços médios, compensando parcialmente o aumento de custos de matérias primas e pessoal. Estes fatores, associado às menores despesas financeiras, proporcionaram um lucro líquido aos acionistas 35% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Em 02/05/07, a Ternium anunciou sua intenção de adquirir o controle do Grupo Imsa S.A.B no México, pela cifra de US\$ 1,7 bilhão, objetivando fortalecer sua posição na América do Norte, onde mais de 60% de suas receitas estão concentradas. A transação, sujeita à aprovação das autoridades mexicanas, será financiada por operações bancárias e tem expectativa de conclusão até o 3º trimestre de 2007.

A Ternium é uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando larga gama de produtos, entre aços planos e longos. A empresa conta com unidades operacionais no México, (Hylsamex), na Argentina (Siderar) e Venezuela (Sidor) e possui uma vasta rede de distribuição.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, da qual é sócia com o grupo Techint.

MRS Logística

Em 02/05/07 a MRS divulgou os resultados do 1T07 conforme destacado abaixo:

Sumário dos Resultados	1T07	1T06	Var %
Volume transportado - t milhões	27,8	25,0	11
Receita Líquida - R\$ milhões	480,4	411,0	17
Lucro Operacional (antes result. Financeiro) - R\$ milhões	197,6	154,9	28
EBITDA - R\$ milhões	231,5	186,1	24
Margem EBITDA	48%	45%	+ 3pp
Lucro Líquido - R\$ milhões	121,5	98,4	23

Em relação ao 1T06, o resultado líquido da MRS cresceu 23,5%, uma vez que o primeiro trimestre de 2006 apresentou menor transporte de carga. O EBITDA alcançou a cifra de R\$ 231,5 milhões e a margem de 48,2% foi 3 pontos percentuais acima da alcançada no 1T06.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Nessa região, concentram-se aproximadamente 65% do Produto Interno Bruto do Brasil. Nela estão instalados os maiores complexos industriais do país. Pela malha da MRS também é possível alcançar os portos de Sepetiba e de Santos, o mais importante da América Latina.

O foco das atividades da MRS consiste no transporte ferroviário de cargas gerais, como minérios, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde e contêineres com a logística integrada.

A Usiminas detém 20% do capital votante e participação no grupo de controle da Companhia.

Unigal

No 1T07, foram processadas 113,4 mil toneladas de produtos, volume 3% superior a igual período de 2006, proporcionando uma Receita Líquida de R\$ 42,4 milhões, 6% acima da apurada no 1T06.

No trimestre, o EBITDA atingiu R\$ 38,1 milhões, 17% superior ao 1T06 e o lucro líquido no trimestre atingiu a cifra de R\$ 7,8 milhões, um crescimento relevante visto que em relação ao mesmo período de 2006 havia sido apurado um prejuízo de R\$ 4,8 milhões.

Joint-venture entre a Usiminas e a Nippon Steel, a Unigal processa bobinas a frio, por meio da galvanização por imersão a quente e a Usiminas detém 79,3% do seu capital.

Usiminas Mecânica S/A

A Companhia apurou no 1T07 lucro líquido de R\$ 13,6 milhões, crescimento significativo em relação ao prejuízo que havia sido apurado no 1T06 de R\$ 9,6 milhões, reflexo da carteira de projetos de longo prazo registrada no final de 2006

Empresa de Bens de Capital e Serviços, a UMSA detém em sua carteira diversos projetos de longo prazo, destacando-se a Montagem da Sinterização II da Gerdau-Açominas; o fornecimento de estruturas, equipamentos e montagem da Alumar, o fornecimento de estruturas, equipamento e montagem da expansão da Alunorte e Ponte de Passagem de Vitória-ES

A Usiminas detém 99,9% do capital da Usiminas Mecânica S/A.

**Outras Informações:
Superintendência de Relações com Investidores**

Bruno Seno Fusaro

brunofusaro@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8710

Matheus Perdigão Rosa

mprosa@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8056

Luciana Valadares dos Santos

lsantos@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8619

Gilson Rodrigues Bentes

gilson@cosipa.com.br
Tel: (11) 5070-8980 (Cosipa - SP)
Tel: (31) 3499-8617 (Usiminas - BH)

FIRB
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Financial Investor Relations Brasil

Lígia Montagnani – Consultora
Tel.: (55 11) 3897-6405
ligia.montagnani@firb.com

Banco Custodiante das Ações: Bradesco S/A

**Departamento de Acionistas
Fone: 00X11 – 3684-9495**

ADR's - Banco Depositário: Bank of New York

Visite a página de Relações com investidores: www.usiminas.com.br/ri

Teleconferência: sexta-feira, 11 de maio

Local, às 10:30 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

Brasil: (11) 4688-6301

Exterior: (55 11) 4688-6301

Internacional, às 12:00 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

EUA: (1 800) 860-2442

Brasil: (11) 4688-6301

Demais países: (1 412) 858-4600

Senhas de acesso: 116 (local) / 905 (internacional)

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, acompanhado por uma apresentação de slides no website: www.usiminas.com.br

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Demonstração do Resultado Trimestral - Controladora

Legislação Societária

R\$ mil	1T 2007	1T 2006	4T 2006	Var. 1T07/1T06
Receita Líquida de Vendas	1.733.919	1.607.694	1.794.201	8%
Mercado Interno	1.455.684	1.213.164	1.465.063	20%
Mercado Externo	278.235	394.530	329.138	-29%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.114.214)	(1.071.346)	(1.158.415)	4%
Lucro Bruto	619.705	536.348	635.786	16%
Margem bruta	36%	33%	35%	+3 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(95.415)	(93.143)	(104.385)	2%
Vendas	(28.471)	(37.026)	(25.600)	-23%
Gerais e Administrativas	(38.155)	(32.323)	(39.317)	18%
Outras (Despesas) Receitas	(28.789)	(23.794)	(39.468)	21%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	524.290	443.205	531.401	18%
Margem Operacional	30%	28%	30%	+2 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(59.883)	(153.984)	(32.423)	-61%
Receitas Financeiras	(46.186)	(105.846)	237	-56%
Despesas Financeiras	(13.697)	(48.138)	(32.660)	-72%
Participação em Controladas	355.064	166.542	302.800	113%
Lucro Operacional	819.471	455.763	801.778	80%
Resultado Não Operacional	448	1.245	29.365	-64%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	819.919	457.008	831.143	79%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(179.846)	(131.143)	(81.373)	37%
Lucro antes das Participações	640.073	325.865	749.770	96%
Lucro Líquido	640.073	325.865	749.770	96%
Margem Líquida	37%	20%	42%	+17 p.p.
Lucro Líquido por ação	2,91768	1,48541	3,41771	96%
EBITDA	626.855	525.210	638.523	19%
Margem EBITDA	36,2%	32,7%	35,6%	+3,5 p.p.
Depreciação	69.289	65.189	67.657	6%
Provisões	33.276	16.816	39.465	98%

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	1T 2007	1T 2006	4T 2006	Var. 1T07/1T06
Receita Líquida de Vendas	3.336.070	2.957.602	3.276.934	13%
Mercado Interno	2.618.671	2.131.823	2.401.413	23%
Mercado Externo	717.399	825.779	875.521	-13%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.191.846)	(2.069.201)	(2.105.494)	6%
Lucro Bruto	1.144.224	888.401	1.171.440	29%
Margem bruta	34%	30%	36%	+4 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(179.843)	(147.146)	(264.292)	22%
Vendas	(60.199)	(69.972)	(62.523)	-14%
Gerais e Administrativas	(73.548)	(60.468)	(77.500)	22%
Outras (Despesas) Receitas	(46.096)	(16.706)	(124.269)	176%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	964.381	741.255	907.148	30%
Margem Operacional	29%	25%	28%	+4 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(51.680)	(198.067)	(66.018)	-74%
Receitas Financeiras	(12.459)	(100.256)	36.178	-88%
Despesas Financeiras	(39.221)	(97.811)	(102.196)	-60%
Participação em Controladas	72.857	21.175	72.724	244%
Lucro Operacional	985.558	564.363	913.854	75%
Resultado Não Operacional	(126)	11.290	31.719	
Lucro antes dos Tributos e das Participações	985.432	575.653	945.573	71%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(337.708)	(226.027)	(189.282)	49%
Lucro antes das Participações	647.724	349.626	756.291	85%
Participações Minoritários	(5.898)	(5.013)	(4.079)	18%
Lucro Líquido	641.826	344.613	752.212	86%
Margem Líquida	19%	12%	23%	+7 p.p.
Lucro Líquido por ação	2,92567	1,57087	3,42885	86%
EBITDA	1.177.638	908.039	1.186.154	30%
Margem EBITDA	35,3%	30,7%	36,2%	+4,6 p.p.
Depreciação	176.749	170.838	171.948	3%
Provisões	36.508	(4.054)	107.058	

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	1T 2007	1T 2006	1T 2007	1T 2006
Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	640.073	325.865	641.826	344.613
Encargos e Var. Monetária/Cambiais Líquidas	73.709	140.679	65.348	136.915
Depreciação, Amortização e Exaustão	69.289	65.189	176.749	170.821
Baixa de Investimentos	1.795	153	1.917	137
Participações em Controladas/Coligadas	(355.064)	(166.542)	(72.857)	(21.175)
Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias	28.648	0	28.648	0
Imposto de Renda e Contribuição Social	126.481	131.143	284.343	226.027
Provisões	(942)	(3.222)	14.844	(25.085)
Ajuste Participação Minoritários	0	0	5.898	5.013
Total	583.989	493.265	1.146.716	837.266
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos				
Em Contas a Receber	42.786	(8.382)	46.433	64.807
Nos Estoques	(10.673)	120.136	(27.992)	115.081
em Impostos a Recuperar	6.285	(10.928)	(6.399)	(4.960)
Acréscimo/Decréscimo IR/CS Diferidos	57.043	18.968	65.518	28.189
em Depósitos Judiciais	(224)	1.782	(2.956)	(4.575)
Contas a receber de empresas ligadas	1.505	(2.547)	0	270.493
Outros	(41.894)	30.073	(57.536)	(14.141)
Total	54.828	149.102	17.068	454.894
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Em Fornecedores	(20.072)	(2.232)	11.327	(53.778)
Valores a pagar a sociedades ligadas	(10.780)	1.440	(13.957)	(7.680)
Adiantamentos de clientes	9.416	3.467	44.977	44.196
Tributos a recolher	14.057	(6.106)	53.371	17.193
Imposto de Renda e Contribuição Social	(69.637)	(256.555)	(193.512)	(451.805)
Outros	10.259	4.985	(9.170)	104.511
Total	(66.757)	(255.001)	(106.964)	(347.363)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	572.060	387.366	1.056.820	944.797
Atividades Financeiras				
Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures	46.941	711	115.040	40.846
Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures	(111.174)	(143.611)	(323.123)	(372.472)
Juros Pagos s/ Empr./Financ., Debêntures e trib parc.	(16.474)	(22.316)	(85.376)	(86.994)
Resgate de Operações de Swap	(388)	(105.003)	(171.912)	(152.484)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(33.820)	(6.850)	(34.310)	(6.850)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras	(114.915)	(277.069)	(499.681)	(577.954)
Atividades de Investimentos				
(Adições) Baixa de Investimentos	0	0	17.803	(262.029)
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(79.714)	(47.956)	(216.899)	(111.336)
(Adições) Baixa de ativo permanente	0	0	0	0
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(79.714)	(47.956)	(199.096)	(373.365)
Variação Cambial sobre Disponibilidades	(10.043)	(17.678)	(25.735)	(44.338)
Variação no Saldo do Caixa	367.388	44.663	332.308	(50.860)
No Início do Período	1.274.494	1.081.919	2.721.062	1.930.654
No Final do Período	1.641.882	1.126.582	3.053.370	1.879.794

Balço Patrimonial - Ativo

Legislaço Societária - R\$ mil

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30-mar-07	31-dez-06	30-mar-07	31-dez-06
Circulante	4.187.860	3.873.112	7.914.352	7.582.233
Disponibilidades	1.641.882	1.274.494	3.053.370	2.721.062
Contas a Receber	965.834	1.008.620	1.749.623	1.796.055
Impostos a Recuperar	29.820	36.105	97.469	98.853
Estoques	1.258.921	1.248.248	2.570.785	2.542.793
Impostos Diferidos	98.498	155.541	220.238	256.836
Outros Títulos e Valores a Receber	192.905	150.104	222.867	166.634
Realizável a Longo Prazo	707.325	709.513	1.116.795	1.133.673
Impostos Diferidos	347.336	347.336	512.052	540.972
Créditos com Controladas	7.527	9.032	48	48
Depósitos Judiciais	254.456	254.232	429.020	426.064
Impostos a Recuperar	15.162	16.147	48.355	40.572
Outros	82.844	82.766	127.320	126.017
Permanente	10.030.224	9.761.535	10.289.213	10.259.583
Investimentos	6.608.888	6.348.829	1.744.576	1.762.748
Imobilizado	3.421.336	3.412.706	8.520.330	8.471.965
Diferido	-	-	24.307	24.870
Total do Ativo	14.925.409	14.344.160	19.320.360	18.975.489

Balço Patrimonial - Passivo

Legislaço Societária - R\$ mil

Passivo	Controladora		Consolidado	
	30-mar-07	31-dez-06	30-mar-07	31-dez-06
Circulante	1.629.584	1.647.754	3.010.188	3.175.786
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	224.383	290.382	616.324	760.903
Fornecedores, empreiteiros e fretes	230.227	250.299	536.371	525.044
Impostos, Taxas e Contribuições	267.026	193.943	477.004	388.658
Dívidas com Controladas	264.227	252.108	215.755	228.747
Instrumentos Financeiros	3.742	7.185	111.134	246.907
Contas a pagar FEMCO	-	-	8.500	9.124
Dividendos a pagar	469.309	503.129	473.965	508.709
Outros	170.670	150.708	571.135	507.694
Exigível a Longo Prazo	2.195.826	2.236.480	5.146.862	5.283.632
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	603.678	628.555	2.290.531	2.446.796
Dívidas com Controladas	37.329	60.228	8.192	9.157
Contingências	581.720	569.583	1.079.447	1.053.957
Passivo Atuarial	898.962	899.904	986.178	977.015
Instrumentos Financeiros	8.489	10.533	246.770	258.843
Contas a pagar FEMCO	-	-	266.271	273.417
Outros	65.648	67.677	269.473	264.447
Participação dos Minoritários	-	-	103.453	98.040
Patrimônio Líquido	11.099.999	10.459.926	11.059.857	10.418.031
Capital Social	5.400.000	5.400.000	5.400.000	5.400.000
Reservas	5.059.926	2.557.962	5.018.031	2.502.570
Lucro do Exercício	640.073	2.501.964	641.826	2.515.461
Total do Passivo	14.925.409	14.344.160	19.320.360	18.975.489

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Demonstração do Resultado - CONSOLIDADO
 Legislação Societária

R\$ mil	1T 2007	1T 2006	4T 2006	Var. 1T07/1T06
Receita Líquida de Vendas	1.396.672	1.113.086	1.372.975	25%
Mercado Interno	973.403	734.744	873.780	32%
Mercado Externo	423.269	378.342	499.195	12%
Custo dos Produtos Vendidos	(970.982)	(862.620)	(938.763)	13%
Lucro Bruto	425.690	250.466	434.212	70%
Margem bruta %	30%	23%	32%	+7 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(51.864)	(13.948)	(124.622)	272%
Vendas	(18.736)	(16.052)	(19.769)	17%
Gerais e Administrativas	(15.631)	(11.176)	(16.262)	40%
Outras (Despesas) Receitas	(17.497)	13.280	(88.591)	-232%
Lucro Operacional das Desp. Fin. (EBIT)	373.826	236.518	309.590	58%
Margem Operacional %	27%	21%	23%	+6 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	10.979	(34.216)	(24.612)	
Lucro Operacional	384.805	202.302	284.978	90%
Resultado Não Operacional	(564)	(465)	(540)	21%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	384.241	201.837	284.438	90%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(131.989)	(67.234)	(89.425)	96%
Participação dos Minoritários	(1.869)	(989)	(1.037)	89%
Lucro Líquido	250.383	133.614	193.976	87%
EBITDA	468.898	307.054	468.058	53%
Margem EBITDA %	34%	28%	34%	+6 p.p.

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Fluxo de Caixa - CONSOLIDADO
Legislação Societária

R\$ mil	Consolidado	
	1T 2007	1T 2006
Atividades Operacionais		
Lucro do Exercício	250.383	133.614
Encargos e Var. Monetária / Cambiais Líquidas	(1.024)	20.087
Depreciação, Amortização e Exaustão	94.055	93.043
Baixa de Investimentos	102	0
Recebimentos de Dividendos de Subsidiária	0	1
Imposto de Renda e Contribuição Social	131.989	67.234
Provisões	10.024	(22.136)
Ajuste Participação Minoritários	1.869	989
Outros ajustes no resultado	0	0
Total	487.398	292.832
(Acréscimo) / Decréscimo de Ativos		
Em Contas a Receber	58.808	118.255
Nos Estoques	(36.036)	(9.627)
Em Impostos a Recuperar	(6.845)	(311)
Acréscimo / Decréscimo IR / CS Diferidos	(117)	2.786
Em Depósitos Judiciais	(1.437)	(7.128)
Outros	22.551	2.041
Total	36.924	106.016
Acréscimo/(Décrécimo) de Passivos		
Em Fornecedores	27.691	(32.996)
Valores a pagar a Sociedades Ligadas	0	(570)
Tributos a Recolher	35.334	(139.093)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(117.175)	(4.536)
Outros	(16.528)	13.038
Total	(70.678)	(164.157)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	453.644	234.691
Atividades Financeiras		
Ingressos de Emprést. e Financ. e Debêntures	2.311	17.411
Pagamentos de Emprést./Financ. e Debêntures	(190.169)	(203.080)
Juros pagos s/ Empr. / Financ. , Debêntures	(58.149)	(56.005)
Resgate de Operações de Swap	(171.524)	(47.129)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(490)	0
Outros	(7.486)	(10.507)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras	(425.507)	(299.310)
Atividades de Investimentos (Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capital.	(65.339)	(54.842)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(65.339)	(54.842)
Variação Cambial sobre Disponibilidades	(6.987)	(10.706)
Variação do Saldo de Caixa	(44.189)	(130.167)
No Início do Período	1.078.420	587.566
No Final do Período	1.034.231	457.399

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA

Balço Patrimonial Consolidado - ATIVO

Legislação Societária (R\$ mil)

Ativo	Consolidado	
	31-mar-07	31-dez-06
Circulante	2.873.290	2.934.486
Disponibilidades	1.034.231	1.078.420
Contas a Receber	549.935	608.743
Impostos a Recuperar	21.669	20.650
Estoques	1.109.378	1.073.342
Impostos Diferidos	95.667	96.266
Outros Títulos e Valores a Receber	62.410	57.065
Realizável a Longo Prazo	271.886	292.215
Impostos Diferidos	60.902	89.391
Depósitos Judiciais	140.450	137.943
Impostos a Recuperar	28.390	23.838
Outros	42.144	41.043
Permanente	4.462.744	4.483.762
Investimentos	131	131
Imobilizado	4.440.632	4.460.307
Diferido	21.981	23.324
Total do Ativo	7.607.920	7.710.463

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA

Balço Patrimonial Consolidado - PASSIVO

Legislação Societária (R\$ mil)

Passivo	Consolidado	
	31-mar-07	31-dez-06
Circulante	1.072.690	1.250.325
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	333.826	404.920
Fornecedores, empreiteiros e fretes	308.615	280.926
Tributos a Recolher	78.561	42.525
Imposto de Renda e Contribuição Social	77.122	95.500
Salários e Encargos Sociais	74.642	74.360
Instrumentos Financeiros	52.444	188.719
Passivo Atuarial	8.500	9.124
Dividendos a Pagar	85.926	86.850
Outros	53.054	67.401
Exigível a longo prazo	2.700.122	2.876.792
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.668.296	1.850.310
Contingências	432.137	419.247
Passivo Atuarial	298.774	295.815
Instrumentos Financeiros	128.385	146.304
Impostos Diferidos	163.163	160.449
Outros	9.367	4.667
Participação dos Minoritários	33.620	32.241
Patrimônio Líquido	3.801.488	3.551.105
Capital Social	2.037.814	2.037.814
Reservas	1.513.291	1.513.291
Lucro do Exercício	250.383	-
Total do Passivo	7.607.920	7.710.463

Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	1T 2007		1T 2006		4T 2006		Var. 1T07/1T06
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	1.936	100%	1.954	100%	1.992	100%	-1%
Chapas Grossas	462	24%	365	19%	472	24%	27%
Laminados a Quente	538	28%	540	28%	507	25%	0%
Laminados a Frio	528	27%	521	27%	513	26%	1%
Eletro-Galvanizados	63	3%	61	3%	61	3%	3%
Galvanizados por Imersão a Quente	95	5%	105	5%	102	5%	-10%
Produtos Processados	63	3%	83	4%	77	4%	-24%
Placas	187	10%	279	14%	260	13%	-33%
VENDAS FÍSICAS - MERC. INTERNO	1.385	72%	1.202	62%	1.344	67%	15%
Chapas Grossas	360	20%	211	11%	331	17%	71%
Laminados a Quente	454	23%	434	23%	453	22%	5%
Laminados a Frio	362	19%	349	18%	353	18%	4%
Eletro-Galvanizados	48	2%	44	2%	47	2%	9%
Galvanizados por Imersão a Quente	86	4%	77	4%	82	4%	12%
Produtos Processados	41	2%	43	2%	42	2%	-5%
Placas	34	2%	44	2%	36	2%	-23%
VENDAS FÍSICAS - MERC. EXTERNO	551	28%	752	38%	648	33%	-27%
Chapas Grossas	102	5%	154	8%	141	7%	-34%
Laminados a Quente	84	4%	106	5%	54	3%	-21%
Laminados a Frio	166	9%	172	9%	160	8%	-3%
Eletro-Galvanizados	15	1%	17	1%	14	1%	-12%
Galvanizados por Imersão a Quente	9	0%	28	1%	20	1%	0%
Produtos Processados	22	1%	40	2%	35	2%	-45%
Placas	153	8%	235	12%	224	11%	-35%

Receita Líquida por tonelada - USIMINAS + COSIPA

RS / ton.	1T 07	4T 06	3T 06	2T 06	1T 06	4T 05	3T 05	2T 05	1T 05
Total Geral	1.593	1.567	1.537	1.419	1.379	1.396	1.635	1.800	1.836
Chapas Grossas	1.888	1.823	1.644	1.591	1.645	1.807	2.009	2.031	2.034
Laminados a Quente	1.347	1.354	1.356	1.294	1.239	1.340	1.445	1.673	1.654
Laminados a Frio	1.557	1.601	1.633	1.550	1.485	1.512	1.610	1.834	1.922
Eletro-galvanizados	2.068	2.004	2.089	1.987	1.943	2.052	2.191	2.253	2.291
Galvanizados Imersão a quente	2.106	2.044	2.069	1.934	1.861	2.095	2.094	2.195	2.289
Produtos Processados	1.939	1.876	1.996	1.812	1.766	1.982	2.078	2.296	2.342
Placas	829	851	955	656	692	644	803	1.052	1.081

Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

Milhares de toneladas	1T 07		1T 06		4T 06		Var. 1T07/1T06
Mercado Interno	1.385	100%	1.202	100%	1.344	100%	15%
Automobilístico	185	13%	153	13%	168	12%	21%
Auto-Peças	240	17%	223	19%	225	17%	7%
Construção Naval	12	1%	4	0%	14	1%	210%
Tubos de Grande Diâmetro	115	8%	71	6%	106	8%	61%
Tubos de Pequeno Diâmetro	80	6%	92	8%	112	8%	-13%
Embalagens	21	2%	21	2%	20	2%	0%
Utilidades Domésticas	33	2%	29	2%	31	2%	14%
Construção Civil	82	6%	108	9%	76	6%	-24%
Eleto-Eletrônicos	63	5%	59	5%	54	4%	6%
Distribuidores	292	21%	273	22%	301	22%	7%
Maquinário e Equipamentos Ind.	110	8%	41	3%	67	5%	170%
Outros	153	11%	129	11%	170	13%	19%

Participação de Mercado - Sistema Usiminas

(% volume)

	1T07 (*)	2006 (*)	2005 (*)	2004 (*)	2003 (*)
MERCADO INTERNO	52%	52%	53%	55%	60%
Automobilístico	62%	59%	59%	55%	62%
Auto-Peças	65%	62%	59%	62%	67%
Construção Naval	100%	100%	100%	100%	100%
Eleto-Eletrônicos	68%	65%	66%	63%	58%
Utilidades Domésticas	34%	38%	33%	36%	44%
Tubos de Grande Diâmetro	96%	98%	94%	98%	95%
Tubos de Pequeno Diâmetro	40%	54%	54%	60%	68%
Embalagens	12%	13%	14%	15%	16%
Construção Civil	36%	40%	44%	48%	58%
Distribuidores	43%	42%	44%	51%	59%

(*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa, CSN, Acesita e CST.

Fonte: Sistema de Informações-IBS

Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ milhões	30-mar-07		TOTAL	31-dez-06	Var. mar07/ dez06
	Curto Prazo	Longo Prazo		TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	421.626	1.969.665	2.391.291	2.555.308	-6%
IGP-M	58.384	0	58.384	116.553	-50%
TJLP	105.909	192.242	298.151	373.043	-20%
Outros	7.994	6.696	14.690	14.202	3%
Sub-Total	593.913	2.168.603	2.762.516	3.059.106	-10%
Debêntures	0	0	0	0	0%
Sub-Total	593.913	2.168.603	2.762.516	3.059.106	-10%
Tributos Parcelados	22.411	121.928	144.339	148.593	-3%
Sub-Total	616.324	2.290.531	2.906.855	3.207.699	-9%
FEMCO	8.500	266.271	274.771	273.417	0%
ENDIVIDAMENTO TOTAL	624.824	2.556.802	3.181.626	3.481.116	-9%
CAIXA e APLICAÇÕES			3.053.370	2.721.062	12%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO			128.256	760.054	-83%

(*) 92,1% do total de moedas estrangeiras é US dólar

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	1T 2007	1T 2006	4T 2006	Var. 1T07/1T06
Efeitos Monetários	(21.409)	(22.421)	(20.441)	-5%
Varição Cambial	63.449	94.612	41.813	-33%
Varição Cambial de coligadas no exterior	(60.204)	(79.736)	(21.359)	-24%
Receitas (Despesas) de <i>Hedge</i>	(29.422)	(167.402)	(33.568)	-82%
Juros de Empréstimos, Financiamentos, ACC's e Pré-Pagamento	(59.902)	(70.604)	(68.493)	-15%
Receitas Financeiras	79.724	79.454	67.606	0%
Outras Despesas Financeiras	(23.916)	(31.970)	(31.576)	-25%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(51.680)	(198.067)	(66.018)	-74%